



**RELATÓRIO
ANUAL
INSTITUTO
SIVIS**

**20
25**



MENSAGEM DA DIRETORIA

Em 2025, a Constituição Cidadã, um marco fundamental da redemocratização brasileira, completou 37 anos. A Carta estabeleceu pilares essenciais do regime democrático, como a separação de Poderes, os mecanismos de *accountability* e a garantia de direitos fundamentais. Passadas quase quatro décadas, contudo, **ainda não é possível afirmar que o Brasil tenha alcançado uma democracia plena.**

Além de desafios históricos, como a fragilidade de uma cultura democrática institucionalizada, observou-se nos últimos anos um enfraquecimento progressivo dos mecanismos de freios e contrapesos no país. Esse desequilíbrio tem se manifestado de forma especialmente sensível na atuação do Poder Judiciário, em particular do Supremo Tribunal Federal (STF).

O problema não está na existência de um Judiciário forte, mas na crescente politização de sua atuação, que compromete seu caráter técnico e imparcial. Ao extrapolar suas competências constitucionais, o STF tensiona o desenho institucional previsto na Constituição, afetando a previsibilidade das decisões e a segurança jurídica. Um estudo recente da Fundação Fernando Henrique Cardoso* aponta o aumento das decisões monocráticas e o crescimento da desconfiança da população em relação ao Judiciário, evidenciando uma crise de legitimidade institucional.

Esse processo produz efeitos sistêmicos sobre a democracia brasileira, visíveis na fragilização do Estado Democrático de Direito, na recorrente violação do devido processo legal, em decisões que cerceiam a liberdade de expressão e em episódios de corrupção que aprofundam a erosão da confiança pública nas instituições.

Diante desse cenário, em 2025, trabalhamos persistentemente em prol do fortalecimento da democracia brasileira. Através do Centro Voxius, intensificamos nossa presença no debate público e político por meio da elaboração de relatórios, notas técnicas e a publicação de artigos de opinião em veículos de comunicação com linhas editoriais plurais, participação em audiências públicas e da articulação com parceiros estratégicos para proteger valores democráticos fundamentais, como a liberdade de expressão.

Paralelamente, seguimos apostando na educação para a democracia como caminho

** FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. A responsabilidade pela última palavra: contribuição para o aperfeiçoamento institucional da jurisdição constitucional brasileira. São Paulo, 2025.*



MESMO APÓS QUASE QUATRO DÉCADAS DA REDEMOCRATIZAÇÃO, O BRASIL SEGUE ENFRENTANDO DIFICULDADES NA GARANTIA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS E DO IMPÉRIO DA LEI.

para uma cidadania mais sólida a longo prazo. Com o Programa Virtuar, ampliamos nosso repertório de materiais didáticos, que passaram a alcançar também estudantes do Ensino Médio, além dos anos finais do Ensino Fundamental.

Em 2026, os desafios para a democracia e para a liberdade de expressão ainda persistem, sobretudo em um contexto eleitoral. Mesmo após quase quatro décadas da redemocratização, o Brasil segue enfren-

tando dificuldades na garantia de direitos fundamentais e do império da lei.

Ainda assim, acreditamos que o ano que se inicia traz potencial de transformação, sustentado pela existência de uma rede de atores comprometidos com a prosperidade do país. Nós integramos esse esforço coletivo e seguiremos empenhados em promover e defender a democracia brasileira por meio do fortalecimento dos verdadeiros valores democráticos.

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA DE NOSSO RELATÓRIO ANUAL.



Pedro Veiga

PEDRO VEIGA



Henrique Zétola

HENRIQUE ZÉTOLA

CONTEXTO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA EM 2025

A democracia brasileira atingiu um ponto de inflexão que exige **precisão conceitual e coragem para nomear**. Embora o país tenha preservado ritos democráticos essenciais, como eleições regulares, competição partidária, imprensa ativa e ampla circulação de informações, tornou-se cada vez mais evidente que esses elementos, isoladamente, são insuficientes para caracterizar uma democracia substantiva.

A experiência dos últimos anos confirmou um diagnóstico recorrente na literatura democrática: **eleições são condição necessária, mas não suficiente para o funcionamento pleno da democracia**. Quando o espaço de contestação pública se estreita e a previsibilidade institucional se fragiliza, o regime passa a operar de forma incompleta, ainda que seus procedimentos formais permaneçam intactos.

Nesse contexto, consolidou-se no país um **estado de exceção informal**: uma exceção não declarada, que opera dentro da ordem constitucional e preserva sua aparência de normalidade, ao mesmo tempo em que relativiza garantias fundamentais e desloca decisões estruturantes para fora dos mecanismos clássicos de freios e contrapesos. **Não houve ruptura institucional explícita, mas um processo gradual de flexibilização de limites**, cujos efeitos se acumularam ao longo dos últimos anos.



Dentro da lógica de uma constituição republicana – cujo fundamento é a limitação do poder por meio de garantias invioláveis – propostas que instrumentalizam a lei para controlar o discurso e restringir o pluralismo não apenas colidem com a letra da Constituição, mas com sua razão de ser”

De Olho na Democracia, Abril 2025,
com **Leonardo Corrêa**

[LEIA AQUI →](#)

[LEIA NOSSO POSICIONAMENTO
SOBRE O ESTADO DE EXCEÇÃO
INFORMAL NO ESTADÃO →](#)



A retórica que sustentou esse processo é recorrente: a necessidade de proteger a democracia, conter riscos ao debate público, enfrentar a desinformação ou evitar danos sociais. Desde 2019, temos observado que, quando a lógica da “proteção” deixa de ser excepcional e se converte em método permanente, amplo e indeterminado, direitos fundamentais deixam de operar como garantias universais e se tornam variáveis interpretativas. Nesse contexto, a liberdade passa a ser condicionada à avaliação institucional do momento, comprometendo a previsibilidade jurídica e a confiança pública.



Os cidadãos, cada vez mais, têm menos confiança nas instituições, como o governo e os partidos políticos. A percepção de que os governantes não atuam orientados pelo bem comum é amplamente compartilhada e reforçada por episódios recorrentes que escancaram a fragilidade do compromisso com valores democráticos”.

De Olho na Democracia, Maio 2025,
com **Lucas Berlanza**

[LEIA AQUI →](#)

Um dos vetores centrais da consolidação desse estado de exceção foi o alargamento do protagonismo do Poder Judiciário em temas que afetam diretamente o debate

público. Esse ativismo produziu uma deformação do arranjo republicano: um poder não diretamente submetido à soberania popular passou a exercer funções normativas e regulatórias que, em democracias consolidadas, demandam deliberação legislativa, transparência e participação popular. O impacto desse deslocamento não é apenas jurídico, na medida em que reduz o espaço de contestação legítima e incentiva a autocensura, causando dano substantivo à democracia.

Esse cenário foi agravado por uma confusão conceitual generalizada em torno da liberdade de expressão. Uma parcela significativa da sociedade declara apoiar esse direito em abstrato, mas demonstra crescente disposição para restringi-lo na prática, sobretudo diante de discursos incômodos ou impopulares. Essa contradição enfraquece a cultura democrática e cria um terreno fértil para soluções autoritárias, especialmente em contextos de elevada desconfiança institucional.

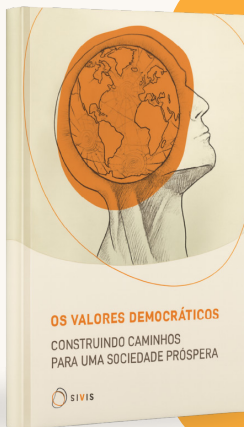
Diante desse cenário, o Sivos atuou, ao longo de 2025, com base em um diagnóstico consistente: democracias não se fortalecem por atalhos institucionais, tutelas permanentes ou soluções emergenciais convertidas em regra. Elas dependem de limites claros ao poder, previsibilidade jurídica, tolerância ao dissenso e confiança mútua entre cidadãos e instituições.

O caminho para a reconstrução democrática não passa pelo ataque às instituições, mas pela **retomada dos limites constitucionais e do sistema de freios e contrapesos que lhes conferem legitimidade**. Os Poderes da Repú-

blica precisam exercer autocontenção, respeitar competências e reconhecer que mesmo fins considerados nobres não justificam a flexibilização das garantias constitucionais.

Assim, o ano de 2025 deixou um alerta inequívoco sobre os riscos de normalizar a exceção, mas também indicou um horizonte de esperança. A crescente conscientização sobre os custos do silenciamento e o desejo por menos polarização e mais cooperação mostram que ainda há espaço para reconstrução democrática.

Em 2026, o desafio será transformar diagnóstico em ação, especialmente em um contexto eleitoral. Nesse cenário, seguiremos comprometidos com a defesa dos verdadeiros valores democráticos e da liberdade de expressão como garantia fundamental. Em uma democracia, os conflitos se resolvem pelo diálogo, nunca pelo silenciamento. É esse princípio que orienta nossa atuação: de um lado, a promoção da liberdade de expressão como condição para um debate público aberto e plural; de outro, a educação para democracia, indispensável à formação dos valores e virtudes que sustentam a cultura democrática.



OS VALORES DEMOCRÁTICOS: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UMA SOCIEDADE PRÓSPERA

Esta obra, viabilizada pela Lei Rouanet, apresenta nossa visão sobre as bases de uma sociedade verdadeiramente democrática. Fundamentados no princípio da liberdade, defendemos que uma boa sociedade é aquela que equilibra o desenvolvimento individual com a promoção do bem comum.

[CLIQUE AQUI PARA RECEBER O LIVRO →](#)

MURAL DA DEMOCRACIA

Nesta exposição, viabilizada pela Lei Rouanet, contamos a história democrática brasileira através dos valores que ajudaram a consolidá-la – e as implicações de sua ausência.

[CONHEÇA O MURAL DA DEMOCRACIA →](#)

CENTRO VOXIUS

A liberdade de expressão enfrenta um momento crítico no Brasil e no mundo. Dentre os indicadores monitorados pelo V-Dem em 2025, aqueles relacionados a esse direito foram os que apresentaram maior deterioração.

Em diferentes contextos políticos e culturais, decisões governamentais têm ampliado restrições à liberdade de expressão, seja por meio da criminalização direta de manifestações, do bloqueio massivo de conteúdos e perfis em plataformas digitais ou da adoção de regimes de responsabilização de terceiros amplos e pouco definidos.

Esse cenário se agrava diante dos novos desafios impostos pela rápida expansão das tecnologias de comunicação de massa, como a disseminação acelerada de desinfor-

mação e de conteúdos caluniosos. Frente a essas tensões, governos têm recorrido com frequência a respostas restritivas, tratando a limitação da expressão como solução para problemas extremamente complexos.

O uso da censura como resposta, no entanto, não é uma novidade: desde Sócrates, condenado na Grécia Antiga por seu pensamento crítico, **a liberdade de expressão é um dos primeiros direitos a serem cerceados quando autoridades se sentem ameaçadas.**

LIBERDADE DE EXPRESSÃO: DE SÓCRATES ÀS MÍDIAS SOCIAIS

Em 2025, aprofundamos esse debate com duas iniciativas centrais. Traduzimos e publicamos o livro **“Liberdade de Expressão: de Sócrates às Mídias Sociais”**, de Jacob Mchangama, e realizamos, em São Paulo, uma **Masterclass em parceria com a Faculdade Belavista**. O encontro contou com a presença do próprio Jacob e reuniu outros especialistas para discutir as lições da história na defesa da liberdade de expressão.



LIBERDADE DE EXPRESSÃO ACADÊMICA

Nosso diagnóstico encontrou respaldo empírico no ambiente universitário, tema central da pesquisa conduzida por nós ao longo de 2025 sobre **o clima de expressão acadêmico**.

Os dados revelaram um **cenário preocupante de autocensura, relutância em discutir temas políticos e receio de retaliações sociais** entre parte dos estudantes e docentes, **atravessando diferentes orientações ideológicas** e tipos de instituições.

Os resultados reforçam nossa leitura de que a compressão do debate público não é um fenômeno abstrato ou restrito às redes sociais, mas afeta diretamente espaços que deveriam ser centrais para a pluralidade e a formação democrática.

[ACESSE O RELATÓRIO DA PESQUISA AQUI →](#)

Com a percepção dos graves riscos do cerceamento desse direito e convictos de que sua defesa exige mais do que reações pontuais a violações específicas, consolidamos, ao longo de 2025, a atuação do Centro Voxius — o braço de liberdade de expressão do Instituto Sívís.

No âmbito da participação no debate público, atuamos com firmeza na defesa do Marco Civil da Internet, sobretudo diante do julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal, da inconstitucionalidade parcial do Artigo 19.

Desde o início, alertamos para os riscos sistêmicos dessa interpretação, que já vem produzindo efeitos

concretos como a ampliação de mecanismos de censura prévia e o aprofundamento da autocensura.

No plano institucional, publicamos notas técnicas sobre projetos de lei que continham dispositivos legais avançando na direção contrária à liberdade de expressão. Com essas publicações, buscamos oferecer subsídios técnicos qualificados para o debate público e para tomadores de decisão.

[CONFIRA NOSSAS NOTAS TÉCNICAS →](#)

Também participamos de audiências públicas sobre temas sensíveis, como o equilíbrio entre a proteção da infância e o direito à liberdade de expressão na internet, sempre defendendo abordagens que respeitem os limites constitucionais e evitem soluções amplas, genéricas e permanentes para problemas que exigem precisão normativa.

[ASSISTA NOSSAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS →](#)

Ao longo de 2025, reafirmamos, por meio do Voxius, um compromisso central: a **liberdade de expressão não é um obstáculo à democracia, mas uma de suas condições de existência**. Em um contexto marcado pela normalização da exceção, pelo avanço da autocensura e pela confusão conceitual em torno desse direito, atuamos para recolocar o debate sobre bases mais sólidas, tanto jurídicas quanto democráticas.

Mais do que responder a crises pontuais, trabalhamos para fortalecer uma cultura de limites ao poder, tolerância ao dissenso e confiança no diálogo — elementos indispensáveis para a reconstrução democrática.

Educação **PARA** Democracia

Educar para a democracia vai além do ensino da política e de suas normas formais. Um regime democrático saudável pressupõe uma cultura democrática sólida, sustentada por valores e virtudes. Somente assim as instituições podem funcionar de maneira harmônica, como uma máquina bem lubrificada.

Nesse sentido, **é fundamental que o ensino desses valores e virtudes ocorra desde a infância**, com o objetivo de formar cidadãos responsáveis, virtuosos e capazes de contribuir ativamente para a vida em sociedade e para o fortalecimento da democracia.

Buscando atingir esse propósito, empreendemos o **Virtuar, solução educacional que nasceu em 2024**, com o objetivo de

formar jovens virtuosos e democráticos. Em 2025, aplicamos os materiais didáticos em colégios de diferentes estados do Brasil nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, alcançando mais de 500 estudantes. Para 2026, planejamos ampliar de forma significativa essa atuação, chegando a novas escolas e desenvolvendo materiais também para os anos iniciais do ensino fundamental.

FORMAÇÃO DE JOVENS EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (CMAS)

Além da aplicação em escolas, mantivemos, em parceria com o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e com o CREAS Portão, nosso trabalho voltado ao **fortalecimento de valores e virtudes democráticas entre adolescentes que cumprem medidas socioeducativas**. Iniciado em 2023, o projeto é embasado nos livros do Virtuar e aborda temas como autoconhecimento, perspectivas de futuro, autorresponsabilidade e confiança, além da promoção do acesso a direitos e deveres.

Ao investir na formação desses jovens, **reafirmamos nosso compromisso com a visão de democracia que reconhece o potencial de transformação individual e coletiva**, mesmo em contextos de maior vulnerabilidade.



Além das iniciativas citadas, acreditamos na importância de provocar reflexão sobre o papel da **educação integral**, um dos pilares do **Virtuar**.

As iniciativas desenvolvidas ao longo de 2025 demonstram que **a educação para democracia é um eixo fundamental de nossa atuação**. Ao combinar produção de

conhecimento, ações formativas e narrativas audiovisuais, buscamos **fortalecer uma cultura democrática enraizada em valores e virtudes que sustentam instituições livres e sociedades prósperas**. Essa abordagem integrada reafirma nosso compromisso com a formação de cidadãos capazes de contribuir, de forma ativa e consciente, para o futuro da democracia brasileira.



EDUCAÇÃO: TERRITÓRIO PARA CIDADANIA

Em 2025, também lançamos um curta-metragem que convida o público a repensar o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa, democrática e participativa. A obra acompanha a trajetória de três iniciativas inspiradoras de educação integral, nas quais escola, cotidiano e cidadania caminham de forma articulada.

Uma professora de Niterói (RJ), uma de Curitiba (PR) e um professor da aldeia Paiter Suruí (RO), apresentam projetos que transformaram estudantes, famílias e comunidades através da educação integral, promovendo a formação humana em suas múltiplas dimensões.

Quer conhecer essas histórias inspiradoras?

[ASSISTA AO DOCUMENTÁRIO →](#)

INSERÇÃO NO DEBATE PÚBLICO E POLÍTICO

Ao longo de 2025, ampliamos significativamente o alcance de nossas pesquisas e posicionamentos em defesa da democracia e da liberdade de expressão, contribuindo para qualificar o debate público nacional.

Dentre as principais conquistas do ano, destacam-se citações de nossas pesquisas e posicionamentos em artigos e editoriais de grande repercussão, além de aparições em programas de televisão:

“PRECISAMOS DAR NOME AOS BOIS” (ESTADÃO)

Nosso artigo de opinião teve ampla repercussão ao sustentar que, embora o Brasil preserve alguns ritos democráticos, o país vivencia um estado de exceção não declarado. Decisões judiciais excepcionais, inquéritos sem prazo definido e interferências entre os Poderes indicam um esvaziamento progressivo do sistema de freios e contrapesos constitucionais, com impactos diretos sobre direitos fundamentais e sobre a previsibilidade das regras democráticas.

[LEIA MAIS →](#)

+60

artigos de opinião exclusivos, entrevistas e menções publicadas nos principais veículos de comunicação de diferentes linhas editoriais.



GAZETA DO POVO

JOTA

FOLHA
★ ★ ★

O GLOBO

Carta

PODER
360

CORREIO BRAZILIENSE

CONGRESSO em FOCO

REVISTA **OESTE**

o antagonista

The Washington Post

M
METRÓPOLES



PROGRAMA DE LUIZ FELIPE D'ÁVILA (JOVEM PAN)

Discutimos os desafios enfrentados pela democracia e pela liberdade de expressão no país, bem como a importância de uma educação para a democracia baseada em valores e virtudes.

[ASSISTIR NA ÍNTEGRA →](#)

“O SILÊNCIO DOS UNIVERSITÁRIOS” (ESTADÃO)

O editorial citou nossa pesquisa sobre o clima de liberdade de expressão entre universitários, contextualizando o crescente silêncio vivenciado por jovens no ambiente acadêmico. A referência ampliou significativamente a visibilidade do estudo e impulsionou sua repercussão orgânica no debate público.

[LEIA MAIS →](#)

“LIBERDADE ACADÊMICA SOB ATAQUE” (O GLOBO)

Nossa pesquisa sobre o clima de expressão nas universidades foi citada pelo colunista Antônio Gois, reconhecido por sua atuação como jornalista em educação há mais de 20 anos. Sua análise elucida como a autonomia universitária vem diminuindo ao redor do mundo.

[LEIA MAIS →](#)

Para se aprofundar nos nossos posicionamentos sobre democracia e liberdade de expressão no Brasil, confira os demais artigos publicados ao longo de 2025, disponíveis em nosso [blog](#).

DEBATE POLÍTICO

Nossa atuação também se expandiu no âmbito do debate político, resultando na participação em audiências públicas e em impacto direto sobre a formulação de legislações.

Contribuímos para o aprimoramento de leis por meio da publicação de relatórios e notas técnicas. Um exemplo relevante foi o **PL nº 112/2021**, que trata da legislação eleitoral, ao qual duas emendas foram incorporadas ao texto a partir do nosso posicionamento técnico.

Destacamos nossa participação em audiências públicas no Senado Federal e na Câmara dos Deputados:

DISCURSO NO CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SENADO FEDERAL) SOBRE REGULAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Defendemos que o debate sobre regulação das plataformas digitais seja conduzido de forma transparente e democrática, evitando a concentração de poder decisório no governo ou nas próprias plataformas sobre quais discursos devem ser removidos. Embora a desinformação represente um desafio legítimo para as democracias contemporâneas, seu enfrentamento não pode ocorrer às custas da liberdade de expressão.

[CONFIRA AQUI →](#)

DISCURSO SOBRE EDUCAÇÃO DIGITAL, CONTROLE PARENTAL E INCLUSÃO

Enfatizamos a necessidade de preparar os jovens para um mundo cada vez mais tecnológico sem renunciar ao exercício pleno da cidadania. Sustentamos que uma educação para democracia, fundamentada em valores e virtudes, é condição essencial para formar cidadãos capazes de lidar com os desafios impostos pelo ambiente digital.

[CONFIRA AQUI →](#)

O ano de 2025 nos consolidou como um ator relevante e confiável no debate público e político brasileiro. Ao combinar rigor técnico, compromisso com os verdadeiros valores democráticos e disposição para dialogar com diferentes correntes ideológicas, ampliamos nosso impacto tanto na esfera pública quanto nos processos institucionais de tomada de decisão. **Essa atuação reafirma nosso papel em fortalecer a democracia, e por consequência, a cultura democrática.**

INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

Somos uma organização orientada pelo compromisso com o valor humano. Esse princípio está na base de nossa atuação e se expressa na forma como reunimos uma equipe e conselheiros com diferentes trajetórias, experiências e áreas de conhecimento.

A dedicação e o engajamento de cada integrante da equipe e dos nossos conselheiros sustentam o trabalho do Sivis e concretizam, diariamente, nosso compromisso com uma democracia mais sólida.



O Instituto Sivis tem mostrado grande empenho em contribuir para a produção de dados, informações e reflexões relevantes para a compreensão da cultura subjacente às práticas políticas na democracia brasileira. Ademais, o Sivis tem ampliado a sua inserção no debate público sobre o sentimento e importância da liberdade de expressão no país. Foi muito interessante contribuir com a equipe do Instituto para refletir sobre caminhos de pesquisa, principalmente no campo do direito à liberdade de expressão, e o sentido e limite dos dados produzidos pelas investigações realizadas em 2025. A equipe do Sivis tem mostrado interesse de escuta e grande capacidade de mobilização para internalizar as trocas.”

Clarissa Gross,
Conselheira de Pesquisa



EQUIPE SIVIS



PEDRO VEIGA
Cofundador e
Presidente do Conselho



HENRIQUE ZÉTOLA
Cofundador e
Diretor Executivo



JAMIL ASSIS
Diretor de Relações
Institucionais



GUILHERME MELO
Especialista de
Educação



**GUILHERME
DOCKHORN**
Gerente Geral



SARA CLEM
Pesquisadora



**FERNANDA
TROMPCZYNSKI**
Pesquisadora



ELKIN MANTILLA
Pesquisador Visitante
(Stanford University)



VANILDA RIBEIRO
Serviços
Gerais

CONSELHO CONSULTIVO



**BERNARD DE
LAGUCHE**

Sócio majoritário da Ivahypar Ltda. e da Agro Mercantil Vila Rica Ltda., além de presidente do Instituto Aliança contra Hanseníase. É também membro do conselho da CIOMAL (Fundação da Ordem de Malta). Foi membro do conselho de administração da Solvay SA Bruxelas, administrador delegado da Solvac SA Bruxelas e presidente do conselho da Peróxidos do Brasil Curitiba, até 2021. Foi CFO do grupo Solvay de 2005 a 2013.



**DANIELA DE
ROGATIS**

Educadora e cofundadora da primeira empresa brasileira focada em legado familiar. Recebeu o prêmio Raising Talent no Women's World Forum e fez parte do Project Zero em Harvard, uma iniciativa focada no futuro da educação. É coautora do livro "Legado para a Juventude Brasileira" escrito em parceria com o ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.



**GUILHERME
CUNHA PEREIRA**

Doutor em Direito da Comunicação pela USP. Publicou os livros "Alienação do poder de controle acionário" e "Liberdade e Responsabilidade dos Meios de Comunicação". Coordena e leciona na Faculdade Belavista, em São Paulo. Além disso, é presidente Executivo do Grupo Paranaense de Comunicação, um dos maiores grupos de comunicação do país.



**JORGE GERDAU
JOHANNPETER**

Preside o Conselho do MBC e atua pela gestão eficiente no Brasil. Fundador do PGQP, é membro das Academias da Qualidade. Já foi CEO e presidente do Conselho da Gerdau. Atua em cultura e educação por meio da Fundação Iberê Camargo, Bienal do Mercosul, Parceiros Voluntários e Todos pela Educação, que presidiu por 10 anos.



**LIZIANE
SILVA**

É formada em Ciências Econômicas pela UFPR, certificada no curso executivo de Design Thinking da Universidade de Stanford e Mestre em Empreendedorismo Social pela Universidade do Sul da Califórnia. É sócia fundadora da Ink Prepara – empresa social pioneira na formação de mais de 10 mil profissionais do terceiro setor – trabalho pelo qual recebeu 11 prêmios e reconhecimentos nacionais e internacionais.



**LUCIANA
SILVEIRA**

Atualmente, é Diretora Jurídico & Compliance na Boston Metal, liderando processos e controles nos EUA e Brasil. Atuou como Chief Compliance Officer na Neoway. Na CBMM, liderou a estruturação do programa global de compliance (Brasil, EUA, Holanda e Cingapura). Possui Doutorado Sanduíche na American University Washington College of Law e PUC-SP, e Mestrado pela Universidade de Barcelona e PUC-SP. É professora no IPRC, IBMEC, FIA, FGV e LEC.

EM MEMÓRIA DO PROFESSOR JOSÉ ÁLVARO MOISÉS

O **Professor José Álvaro Moisés** foi um parceiro fundamental na trajetória do Instituto Sivos e uma das maiores referências no estudo da democracia no Brasil. Sua contribuição ultrapassou o campo da pesquisa: esteve presente no fortalecimento de nossas reflexões, na formulação de parcerias estratégicas, na qualificação de espaços de aconselhamento e no apoio constante ao nosso desenvolvimento institucional.

Com rigor intelectual, generosidade e profundo compromisso com a vida democrática, deixou marcas não apenas no Sivos, mas também no pensamento e nos avanços da democracia brasileira como um todo. Sua contribuição permanece como parte importante do legado institucional que o Sivos consolidou ao longo de sua trajetória e da agenda democrática que ele ajudou a fortalecer no Brasil.

Registramos, com profunda gratidão, nossa homenagem à sua memória.



CONSELHO DE PESQUISA



**BERNARDO
BRANDÃO**

Professor de Língua e Literatura Grega na UFMG, coordena o NEAM e edita a revista *Nuntius Antiquus*. É autor de *Rua Musas* (2013) e tradutor de obras de Plotino (2020) e Agostinho (2021). Possui graduação em Grego e Português, além de mestrado e doutorado em Filosofia pela UFMG. Atua em língua e literatura grega antiga, filosofia antiga, recepção da filosofia antiga, neoplatonismo.



**CLARISSA
GROSS**

Professora da FGV Direito SP, coordena a Plataforma de Liberdade de Expressão e Democracia e é membra fundadora do Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo e do Instituto Tornavoz. Doutora pela USP, e contemplada com o Fox International Fellowship concedido pela Yale University e Visiting Researcher na Australian National University. Mestre pela FGV e graduada pela UFMG, com intercâmbio na Sorbonne. Atua nas áreas de liberdade de expressão, democracia e direito digital.



**EDNALDO
RIBEIRO**

Professor Associado de Ciências Sociais na UEM e bolsista do CNPq. Doutor em Sociologia pela UFPR, pesquisa comportamento político, valores e participação. Autor de “Valores Pós-materialistas e Cultura Política no Brasil” e “Participação Política na América Latina”, com artigos em revistas como Dados, BPSR e Opinião Pública.



**JOSÉ ÁLVARO
MOISÉS**

Cientista político, doutor pela USP, professor sênior no IEA-USP e coordenador do Grupo de Pesquisa da Qualidade da Democracia. Foi diretor do NUPPs-USP (1995–2017) e professor visitante em Oxford. Autor de diversos livros, colunista da Rádio USP e consultor do IDL. Sua pesquisa era voltada à integridade pública, corrupção e neopopulismo no Brasil.

— *In Memoriam*



**MICHAEL
COPPEDGE**

Professor de ciência política na Universidade de Notre Dame e pesquisador do Instituto Kellogg. Doutor por Yale, lecionou em Princeton, Yale e Johns Hopkins-SAIS. É um dos principais pesquisadores do projeto V-Dem. Autor de livros e artigos em revistas como *Journal of Politics*, *Comparative Politics* e *Party Politics*.



**NARA
PAVÃO**

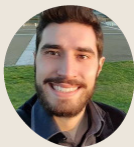
Professora de ciência política na UFPE, bolsista do CNPq e PhD pela Universidade de Notre Dame. Realizou pós-doc na Vanderbilt. Pesquisa comportamento político e política comparada. Integra o EGAP e o comitê da *Political Behavior*. Publicou em revistas internacionais e é coautora do livro “Prosecutors, Voters and the Criminalization of Corruption in Latin America” (CUP, 2023).

CONSELHO FISCAL



**CAIO FERNANDEZ
CORDEIRO**

É consultor de empresas, formado em Engenharia Química pela UFPR com certificações PMP, CBPP e HCMP. Trabalhou com diversos clientes, trazendo metodologias de estratégia, governança, gestão de projetos e mudança organizacional.



**GUILHERME
VENTURA**

Formado em Engenharia Mecânica pela UFPR com MBA em Gestão Estratégica de Empresas pelo ISAE/FGV, trabalhou no ramo metalúrgico como engenheiro de processos e hoje trabalha como supervisor de engenharia de produto na Renault do Brasil.



**LEONARDO
RAGNINI**

Formado em Engenharia Civil pela UFPR com MBA em Gerenciamento de Projetos pelo ISAE/FGV. Estudou na Alemanha no Karlsruhe Institute of Technology. Atuou no ramo da construção civil e trabalhou como Gerente de Projetos no Instituto Sivis. Atualmente é Diretor Comercial na Sion Energia.

APOIADORES

Ao longo de 2025, contamos com o apoio de pessoas, empresas e fundações que, assim como nós, estão comprometidos com o fortalecimento da democracia brasileira. Por meio da colaboração deles, viabilizamos projetos, qualificamos decisões estratégicas e ampliamos o alcance de nossas iniciativas.

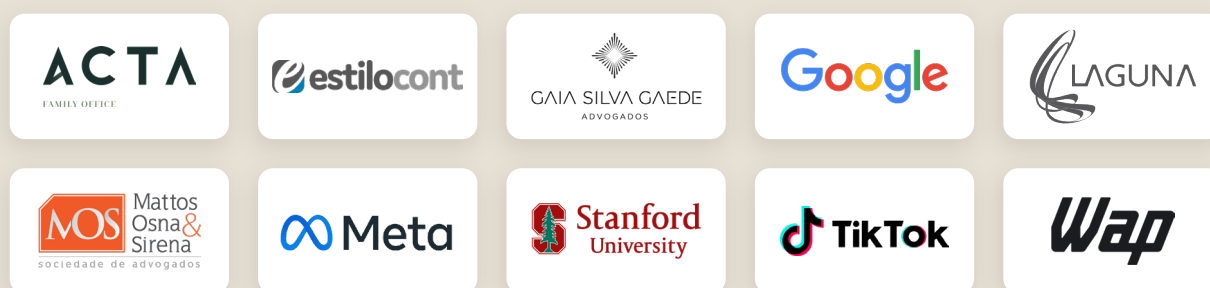
Mais do que suporte financeiro, esse apoio se expressou em trocas qualificadas, conexões relevantes e na construção de parcerias que ampliaram a consistência e a relevância do trabalho que desenvolvemos ao longo do ano.

Agradecemos a todos os nossos apoiadores e mantenedores que, ao longo de 2025, estiveram ao nosso lado e contribuíram para a continuidade e o fortalecimento da atuação do Sivis.

PESSOAS FÍSICAS

Alexandre Mordjikian • Ana Amélia Filizola • Bernard de Laguiche • Cristina Cunha Pereira • Daniela de Rogatis • Erik Petter • Família Raskin • Filipe Demeterco • Gilberto Zancopé • Gilson Berneck • Guilherme Ávila • Guilherme Cunha Pereira • Jan Haasjes • João Cláudio Fontana • Jorge Gerdau Johannpeter • Karina Bruning • Luciano Quartiero • Marcos Zétola • Marilys Castanho • Odelir Battistella • Roberto Bertoli • Rogério Scheffer • Sérgio Penchas • Teresinha Döring

EMPRESAS



FUNDAÇÕES E EMBAIXADAS

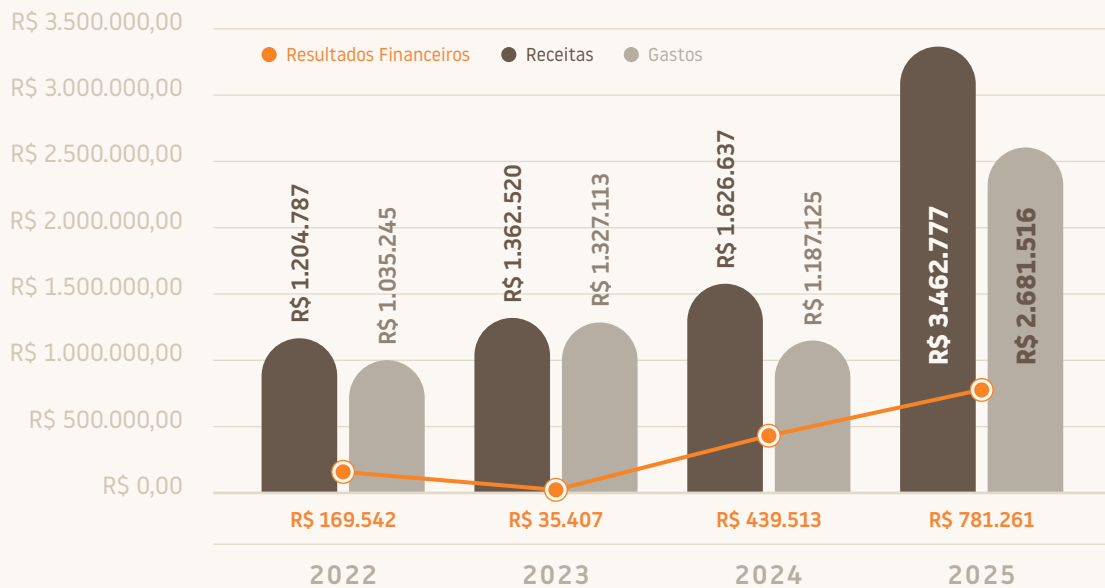


ROUANET

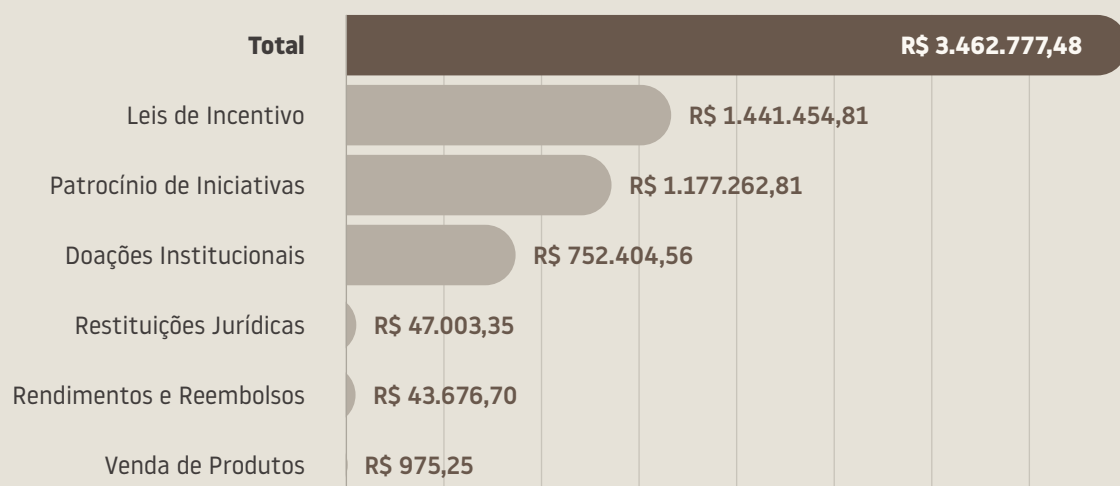


PRESTAÇÃO DE CONTAS

RESULTADOS FINANCEIROS ANUAIS



FONTES DE RECEITA EM 2025



GASTOS EM 2025

20,19%

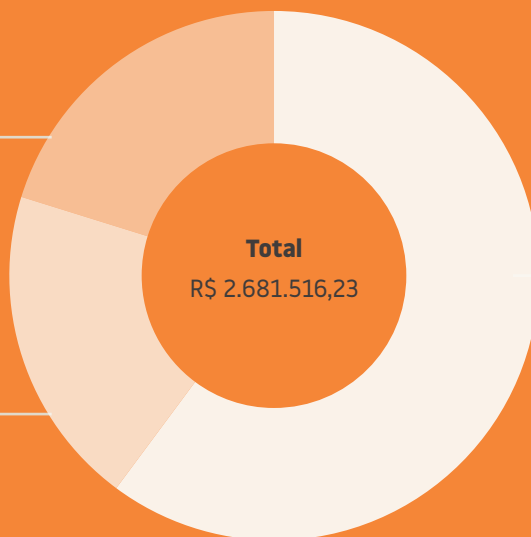
Marketing e Captação

R\$ 541.425,94

19,65%

Administração

R\$ 526.787,03



60,16%

Impacto

R\$ 1.613.303,26

INVESTIMENTOS EM INICIATIVAS EM 2025

14,30%

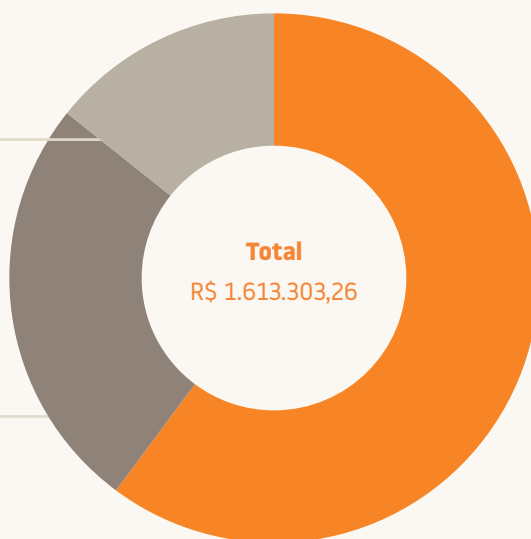
Iniciativas Gerais de Democracia

R\$ 230.648,32

25,51%

Iniciativas de Educação para Democracia

R\$ 411.622,44



60,19%

Iniciativas de Liberdade de Expressão

R\$ 971.032,50

PERSPECTIVAS PARA 2026

Encerramos 2025 com a convicção de que **nosso diagnóstico sobre o estado de exceção informal que vivemos no Brasil não apenas se confirmou, como se tornou ainda mais urgente.** Ao mesmo tempo, o trabalho desenvolvido ao longo do ano nos permitiu avançar de forma consistente na construção de respostas sólidas, ancoradas em evidências, rigor conceitual e compromisso democrático.

Sob essa perspectiva, o ano de 2026 se apresenta como um momento decisivo. Em um contexto eleitoral, marcado por disputas intensas, riscos crescentes de restrição ao debate público e pressões por soluções excepcionais, o desafio central será **transformar diagnósticos consolidados em ação estruturante**, sem ceder a atalhos institucionais nem a respostas reativas.

Seguiremos orientados pela convicção de que democracias não se fortalecem pela suspensão de garantias, mas pelo fortalecimento dos limites ao poder, da previsibilidade jurídica e da confiança mútua entre cidadãos e instituições.

Nesse cenário, nossa atuação se dará em três frentes estratégicas: primeiro, ampliaremos nossa **produção de conhecimento e evidências empíricas**, fortalecendo o nosso papel como referência nacional no diagnóstico da qualidade democrática e da liberdade de expressão. Investiremos

na continuidade e no aprimoramento de pesquisas capazes de informar o debate público, subsidiar políticas públicas e orientar decisões institucionais com base em dados confiáveis.

Em segundo lugar, intensificaremos nossa **incidência institucional e participação**

(...) o desafio central será transformar diagnósticos consolidados em ação estruturante, sem ceder a atalhos institucionais nem a respostas reativas.

qualificada no debate público e político, especialmente em temas sensíveis relacionados à liberdade de expressão, ao ambiente digital e aos limites constitucionais da atuação estatal. Atuaremos para que decisões sejam discutidas com transparência, responsabilidade e respeito ao sistema de freios e contrapesos, contribuindo para a redução da insegurança jurídica e para o fortalecimento da cultura democrática.

Por fim, seguiremos investindo **na difusão de ideias e na construção de pontes** entre a produção intelectual, a sociedade civil, o setor privado e o poder público. Acreditamos que a reconstrução democrática se sustenta não apenas em boas normas, mas na consolidação de uma cultura democrática que valorize a tolerância, o diálogo e a cooperação entre diferentes setores.

TIVEMOS UM 2025 EXCELENTE — E INICIAMOS 2026 COM AINDA MAIS FORÇA, PREPARADOS PARA AMPLIAR NOSSO IMPACTO, APROFUNDAR NOSSA ATUAÇÃO E CONTRIBUIR, DE FORMA CONSISTENTE E RESPONSÁVEL, PARA A DEFESA DOS VERDADEIROS VALORES DEMOCRÁTICOS E DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO BRASIL.



Rua Maurício Caillet, 47
80250-110 / Curitiba, PR

contato@sivis.org.br
WWW.SIVIS.ORG.BR